

Estudo Dirigido do Livro dos Médiuns – Segunda Parte – Das Manifestações Espíritas

Centro Virtual de Divulgação e Ensino do Espiritismo

Capítulo 10 – Da Natureza das Comunicações

QUESTÕES

1. Em que o codificador se baseou para classificar a natureza das comunicações dos Espíritos?

Resp. Na classificação evolutiva dos Espíritos, pois cada um dá aquilo que sabe, aquilo que tem, assim como acontece quando encarnados; quanto mais elevado moralmente é o Espírito, mais elevada, e de acordo com seu caráter, será sua comunicação.

2. O que caracteriza uma comunicação grosseira?

Resp. A linguagem e a "pobreza moral" das ideias - as palavras geralmente chocam os ouvintes pela sua rudeza e grosseria, provindas de Espíritos ainda atrasados e ignorantes.

3. Uma comunicação frívola provém de que categoria de Espíritos?

Resp. Da categoria dos Espíritos brincalhões, zombeteiros, mais levianos do que maus, os quais se afinizam com encarnados que se assemelham a eles em questões morais e evolutivas.

4. As comunicações sérias e as instrutivas têm quais finalidades, respectivamente?

Resp. As comunicações sérias são as que objetivam um fim útil, mesmo que sejam de caráter particular, porque são isentas de frivolidades; as instrutivas são as que, além de sérias, trazem instruções, orientações e questões que nos levam a refletir sobre moral e filosofia.

Toda a comunicação instrutiva é uma comunicação séria, mas nem toda comunicação séria é instrutiva. Delas, porém só se ocupam Espíritos sérios e bem intencionados.

5. Quais os cuidados que devemos ter em qualquer comunicação?

Resp. Devemos ter um bom conhecimento doutrinário para saber discernir e perseverar na busca da elevação moral para não nos deixar enganar ou, no mínimo, ter a humildade de reconhecer que não somos ainda capazes de reconhecer uma boa comunicação por nós mesmos e acreditar que duas "cabeças" ou mais pensam melhor que uma só. Para alcançar este objetivo, somente o estudo sério e sistemático. Por fim, não devemos crer cegamente nos Espíritos, pois eles são tão falíveis quanto nós, dependendo de seu grau evolutivo.

Observações:

O processo das comunicações entre os planos visível e invisível, mormente quando se trata de trabalhos que interessam de perto o progresso moral das criaturas, trabalhos esses que requerem a utilização de inteligências nobilíssimas do Espaço, cujo grau de elevação o meio terrestre não pode comportar, verifica-se, quase que invariavelmente, dentro de um teledinamismo poderoso, que estais longe ainda de apreciar nas vossas condições de espíritos encarnados.

Entidades sábias e benevolentes, que já se desvencilharam totalmente dos envoltórios terrenos, basta que o desejem, para que distâncias imensas sejam facilmente anuladas, a fim de que os seus elevados ensinamentos sejam ministrados, desde que haja cérebro possuidor de capacidade receptiva e que lhes não ofereça obstáculos insuperáveis. (Emmanuel por Emmanuel - 1938)

Capítulo 11 – Da Sematologia e da Tiptologia

QUESTÕES

1. Descreva a tipologia e sematologia.

Resp. Tipologia: Linguagem por pancadas, ou batimentos - modo de comunicação dos Espíritos.

Sematologia: Linguagem dos sinais, comunicação dos Espíritos pelo movimento dos corpos inertes, transmissão do pensamento dos Espíritos por meio de sinais, tais como pancadas, batidas, movimentos de objetos, etc.

2. Qual o princípio que as rege?

Resp. O princípio das manifestações físicas

3. Tratando-se desse meio de comunicação já rudimentar, o que, em síntese, ele nos mostra em relação ao médium?

Resp. Nos mostra mais precisamente a independência do pensamento do médium em relação ao Espírito que se comunica, sendo essa forma de comunicação um ótimo recurso para os incrédulos.

4. Sabe-se que qualquer Espírito pode valer-se da tiptologia/sematologia para comunicar-se, como distinguir entre boas e más comunicações?

Resp. O mesmo critério deve ser considerado para toda e qualquer comunicação: o teor da mensagem que atestará a elevação moral do Espírito, pois sabemos que de más árvores nunca sairão bons frutos; para afinar esse critério e ser capaz de distinguir até sutilezas de Espíritos maus e espertos, porém somente o estudo sério, perseverante e reflexivo nos dá as ferramentas para tal.

5. Defina "espírito batedor" e qual sua função.

Resp. São Espíritos "batedores por profissão", atrasados e ignorantes, que produzem comunicações de acordo com seu caráter e moralidade, entretanto, podem ser utilizados por Espíritos Superiores que porventura precisem deles como instrumento.

6. Quais os cuidados que devemos ter neste tipo de comunicação?

Resp. Os mesmos cuidados que devemos ter com qualquer outra comunicação: examinando o fundo da mensagem, porque só sai da boca, ou da mente, aquilo de que está cheio o coração, ou seja, cada um, encarnado ou não, só pode falar daquilo que sabe ou conhece. Para chegar a este nível de exame, o estudo é a ferramenta mais eficaz.

Capítulo 12 - Da Pneumatografia ou Escrita Direta - Da Pneumatofonia

QUESTÕES

1. Qual a diferença entre pneumatografia e psicografia?

Resp. Na pneumatografia não há o concurso físico do médium como na psicografia, onde o Espírito utiliza o braço e a mão do médium para escrever. "A pneumatografia é a escrita produzida diretamente pelo Espírito, sem intermediário algum; difere da psicografia, por ser esta a transmissão do pensamento do Espírito, mediante a escrita feita com a mão do médium".

2. A qual categoria de fenômenos pertence a pneumatografia?

Resp. À categoria dos fenômenos físicos.

3. Como ela se produz?

Resp. É uma produção não espontânea, por evocação através da concentração e da prece. O Espírito que quer produzir o fenômeno "fabrica a matéria e os instrumentos de que há mister, tirando, para isso, os materiais precisos, do elemento primitivo universal que, pela ação da sua vontade, sofre as modificações necessárias à produção do efeito desejado".

4. Qual o papel do médium?

Resp. O de intermediário auxiliando na predisposição ambiental com sua concentração e doação de fluídos; o médium também precisará estar apto para esta mediunidade especificamente.

Nota: uma distinção especial para a advertência do codificador em relação a esses fenômenos raros e aparentemente sem utilidade: "Tudo está em observar com cuidado e isso todos podem fazer como nós, desde que se não limitem a observar efeitos, sem lhes procurarem as causas. Se a nossa fé se fortalece de dia para dia, é porque compreendemos. Tratai, pois, de compreender, se quiserdes fazer prosélitos sérios. Ainda outro resultado decorre da compreensão das causas: o de deixar riscada uma linha divisória entre a verdade e a superstição".

5. Explique a pneumatofonia?

Resp. Pneumatofonia (comunicação oral dos Espíritos sem o concurso da voz humana) é um fenômeno raro e natural, pelo qual um Espírito pode imitar a voz humana e fazer-se ouvir pelos encarnados.

6. A qual categoria de fenômenos pertence a pneumatofonia?

Resp. A categoria dos efeitos físicos.

7. Como se pode ter certeza da ocorrência do fenômeno?

Resp. Quando os sons têm significados particulares, como uma mensagem (denotando uma inteligência independente), por exemplo, podemos dizer que o fenômeno é autêntico.

8. Que diferenciação podemos fazer entre os sons fisiológicos (produzidos por nosso corpo físico) ou pela alucinação, por exemplo, e a pneumatofonia?

Resp. A pneumatofonia é uma resposta inteligente, ou seja, exprime pensamento independente de quem os ouve como, aliás, são todos os fenômenos produzidos por Espíritos; os ruídos fisiológicos não têm significado algum.

Capítulo 13 - Da Psicografia

QUESTÕES

1. Qual a importância de estudar-se a evolução dos métodos de psicografia?

Resp. Esse conhecimento passa a ser útil porque nos exemplifica como ocorre a evolução do conhecimento em geral: através da experimentação e da busca pela simplificação e entendimento, vamos nos especializando e evoluindo na prática tanto das coisas materiais como das espirituais. É a natureza nos ensinando que não dá saltos em qualquer área.

2. A qual categoria de fenômenos pertence a psicografia?

Resp. A categoria dos efeitos materiais ou físicos.

3. Como se pode ter certeza da autenticidade do fenômeno?

Resp. Pela independência de médium e Espírito comunicante, percebida no teor da mensagem.

4. Qual a característica marcante da psicografia indireta?

Resp. A característica de que o médium fica "inconsciente" da comunicação que recebe.

5. No contexto da psicografia, o que quer dizer "tomar o efeito pela causa, o instrumento pelo princípio"?

Resp. Significa que seja qual for o instrumento o resultado vai ser mais ou menos o mesmo, dependendo somente da maior ou menor dificuldade do médium manipular o instrumento escolhido; o que conta realmente é a causa, ou seja, a inteligência que se comunica.

Complemento:

Parte da entrevista com Francisco Cândido Xavier, coberta pelo repórter Ivandel Godinho Jr., da revista: O semanário "Fatos e Fotos":

1 - Como se processa o fenômeno da psicografia?

Resp. Tecnicamente, não sei definir. Sei apenas que os espíritos amigos tomam o meu braço e escrevem o que desejam. Há muitos anos perguntei a Emmanuel sobre o assunto. Ele respondeu: "Se a laranjeira quisesse estudar pormenorizadamente o que se passa com ela, na produção das laranjas, com certeza não produziria fruto algum. Não quero dizer com isto que o estudo de classificação em mediunidade deva ser desprezado. Desejo apenas confirmar que, como as laranjeiras contam com pomicultores e botânicos que as definem, assim também os médiuns contam com autoridades humanas que os analisam pelo tipo de serviço que oferecem.

2 – Mas o que acontece com você, durante o momento em que os espíritos estão usando o seu braço?

Resp. Observo que minhas faculdades se acentuam em todos os seus aspectos. E realmente sinto-me na companhia dos amigos desencarnados, quando eles permitem, com tanta espontaneidade, como se fossem pessoas deste mundo, que nós vemos e ouvimos naturalmente.

3 - Você tem consciência do que está sendo escrito?

Resp. Normalmente, não tenho conhecimento do assunto. O teor da mensagem, só conheço depois de recebida. Mas depende muito da reunião:

- Quando está harmoniosamente constituído por criaturas que só desejam o bem e a paz, eu me ausento da mensagem. O espírito escreve com toda a independência de qualquer impulso meu.
- Agora, quando a reunião está conturbada, eles fazem força para que eu fique consciente e então vou escrevendo o que eles vão ditando, sabendo mais ou menos o sentido.

Jornal Espírita – Janeiro de 1976.

Fonte: <http://www.guia.heu.nom.br/escrevente.htm>